

Tutoria e Mediação da Aprendizagem

Andressa Florcena Gama da Costa

EaD
UFMS **DIGITAL**

AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



Tutoria e Mediação da Aprendizagem

Andressa Florcena Gama da Costa

EaD
UFMS **DIGITAL**

AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



Sobre o E-book

Este e-book faz parte do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Tutoria em Educação a Distância do **Programa UFMS Digital**, coordenado pela Agência de Educação Digital e a Distância da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

Coordenação Geral

Hercules da Costa Sandim

Coordenação Pedagógica

Daiani Damm Tonetto Riedner

Ana Carolina Pontes Costa

Ádamo Duarte de Oliveira

Desenho Instrucional

Pedro Salina Rodovalho

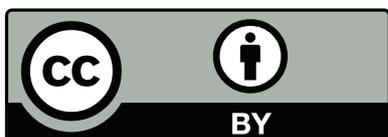
Projeto Gráfico e Diagramação

Maira Sônia Camacho

Revisão de Língua Portuguesa

Aline Cristina Maziero

Thyago José da Cruz



Respeitadas as formas de citação formal de autores de acordo com as normas da ABNT NBR 6023 (2018), a não ser que esteja indicado de outra forma, todo material desta apresentação está licenciado sob uma [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



AGEAD
Agência de Educação
Digital e a Distância



agead.ufms.br

Disciplina

Tutoria e Mediação da Aprendizagem

Carga Horária

45 horas

Autoria

Andressa Florcena Gama da Costa

[Currículo Lattes](#)

Ementa

Conceitos, modelos e histórico da tutoria em Educação a Distância no Brasil. Características e competências do professor tutor. Mediação da aprendizagem on-line.

Objetivo Geral

■ Conhecer os conceitos, os modelos, o histórico, as características e competências do professor tutor para a mediação da aprendizagem on-line.

Objetivos Específicos

■ Compreender os conceitos, os modelos e o histórico da tutoria em Educação a Distância no Brasil.

■ Identificar as características e competências do professor tutor.

■ Conceber as possibilidades de trabalho pedagógico da tutoria como mediação da aprendizagem on-line.

SUMÁRIO

Módulo 1

6

Tutoria em Educação a Distância no Brasil

Unidade 1 - História e evolução da tutoria em Educação a Distância

8

Unidade 2 - Modelos de tutoria em EaD no Brasil

16

Módulo 2

25

Características e competências do professor tutor

Unidade 1 - Perfil do tutor em EaD

27

Unidade 2 - Competências e habilidades para tutoria em EaD

33

Módulo 3

42

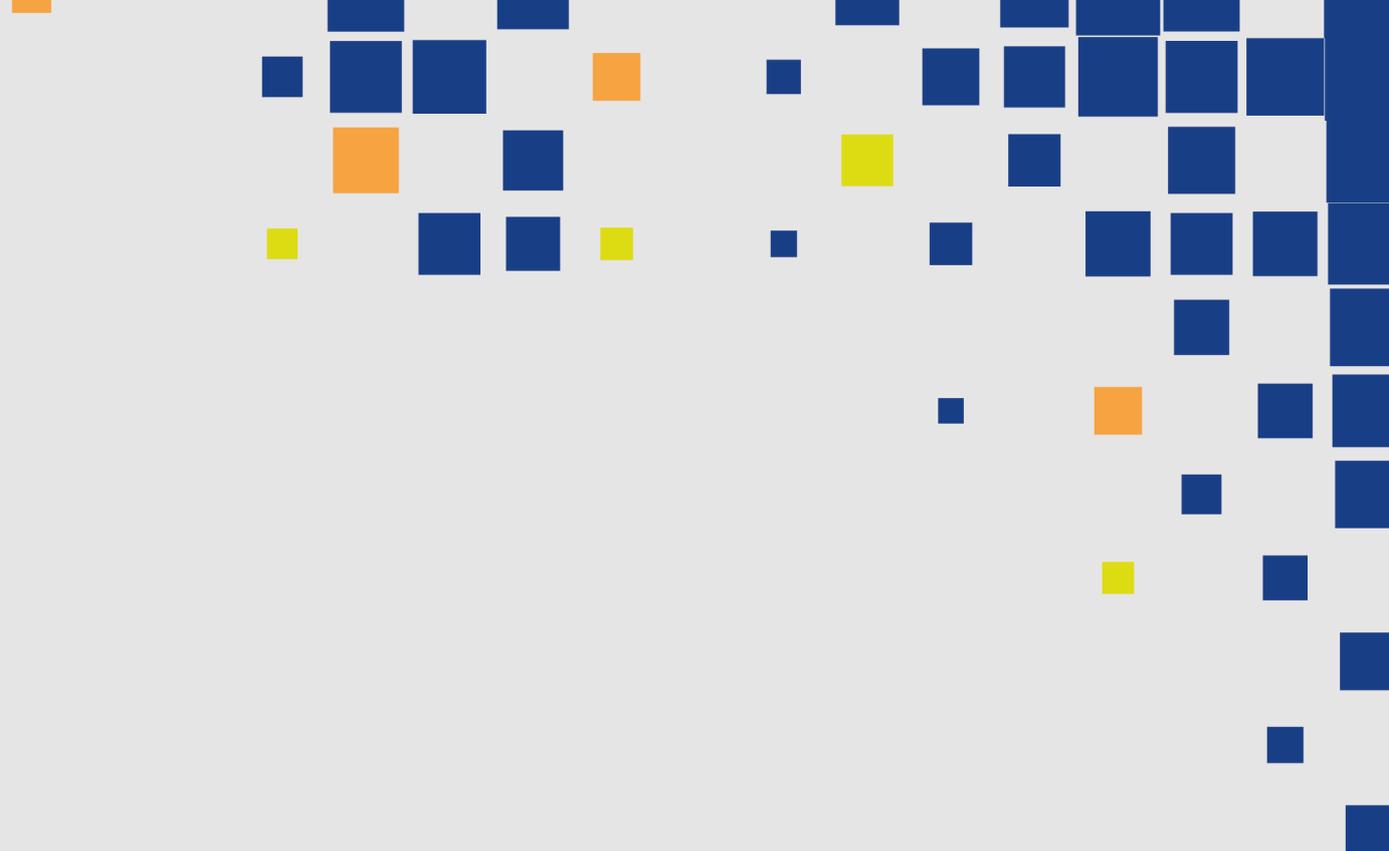
A tutoria como mediação da aprendizagem on-line

Unidade 1 - Princípios da mediação pedagógica em EaD

44

Unidade 2 - Estratégias para mediação da aprendizagem em ambientes virtuais

49



Módulo 1

Tutoria em Educação a Distância no Brasil



Apresentação

Olá, estudante!

Você está iniciando o material de **Tutoria e Mediação da Aprendizagem**. Seja bem-vinda e bem-vindo!

Este material se destina a alcançar um propósito dual: por um lado, revisar de forma abrangente as transformações da tutoria no cenário da Educação a Distância no Brasil (EaD); por outro lado, proporcionar ao professor tutor um conjunto robusto de subsídios e orientações para sua atuação efetiva no contexto dinâmico e desafiador da EaD.

Se você está assumindo o papel de tutor, encontrará aqui reflexões sobre sua prática, bem como recursos para desenvolver atividades com excelência e originalidade. E se o seu interesse ou atuação na EaD se estende a outros domínios, este material fornecerá temas instigantes para reflexão e prática em torno da mediação pedagógica no contexto da Educação a Distância, digital e/ou on-line.

Agora, você está iniciando o Módulo 1 – Tutoria em Educação a Distância no Brasil – que está subdividido em duas unidades:

Na **Unidade 1 – História e evolução da tutoria em Educação a Distância** – você será convidado a mergulhar na história e nas transformações da tutoria na EaD. Prepare-se para se surpreender e aprender mais sobre esse fascinante tema por meio de leituras selecionadas especialmente para você.

Já na **Unidade 2 – Modelos de tutoria em EaD no Brasil** – aprofundamos a análise dos modelos de tutoria em EaD, explorando sua diversidade e complexidade.

Nosso objetivo é claro: compreender os conceitos, os modelos e o histórico da tutoria na EaD no Brasil. Não é novidade para você que as tecnologias, sejam elas digitais ou não, desempenham um papel importante no acesso à informação, atuando como suportes para a aprendizagem a distância. Do papiro aos computadores, testemunhamos inúmeras mudanças nos recursos e nas concepções sobre a aprendizagem ao longo da história.

A história e as mudanças da tutoria na EaD constituem um campo de conhecimento que nos permite compreender não apenas o desenvolvimento da modalidade educacional, mas também as transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas que influenciaram as diferentes formas de mediação da aprendizagem ao longo do tempo, considerando o papel fundamental desempenhado pela figura do tutor nesse contexto.

Vamos juntos conhecer um pouco mais dessa história e dos modelos de tutoria em EaD no Brasil? Vamos lá!

Unidade 1

História e evolução da tutoria em Educação a Distância

Para início de conversa, o que vem à sua mente quando ouve ou lê o termo **EaD**?

A EaD é uma modalidade de educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação (Maia; Mattar, 2007, p. 6). É uma modalidade de ensino que também está atrelada ao avanço das tecnologias e à necessidade de maior qualificação de pessoas.

Partimos do princípio de que a EaD significa, antes de mais nada, a quebra das barreiras físicas e temporais que tradicionalmente limitam o acesso ao conhecimento. Apesar de parecer uma ideia contemporânea, a EaD possui uma longa trajetória.

A evolução da EaD está diretamente ligada às mudanças tanto no perfil dos estudantes quanto nas tecnologias disponíveis. A escrita possibilitou que pessoas separadas no espaço e no tempo se comunicassem e documentassem informações, registros e obras. Para alguns estudiosos, a invenção da imprensa, por Gutenberg, no século XV, foi o marco que verdadeiramente tornou possível o ensino a distância, facilitando a difusão de obras e compartilhando com um público mais amplo a produção do conhecimento.



Fonte: [Christian Sisson via Flickr](#)

Em outros materiais, já apresentamos a história da EaD e agora iremos retomar essas informações para discutir o papel do tutor em cada um desses momentos. Vamos recordar aqui quais foram as **6 gerações da EaD** vistas anteriormente?



Primeira Geração: Correspondência

Utilizava materiais impressos enviados pelo correio para fornecer instrução e interação entre alunos e professores a distância.



Segunda Geração: Radiofônica e audiovisual

Incorporou o uso do rádio e da televisão como meios de comunicação para transmitir aulas e conteúdos educacionais.



Terceira Geração: Multimídia

Surge com a popularização da internet em escala global, possibilitando uma comunicação mais próxima e constante entre professores e alunos, bem como entre os próprios alunos.



Quarta Geração: E-learning

Esta geração, que é uma extensão da terceira geração, enfatiza o uso de tecnologias digitais e recursos on-line para facilitar o processo de aprendizagem.



Quinta Geração: M-learning

O m-learning, originado da crescente utilização de dispositivos móveis, é definido pela integração de tecnologias de comunicação presentes em smartphones e computadores pessoais de última geração.



Sexta Geração: Mundos virtuais

É definida por uma série de avanços tecnológicos que incluem mundos virtuais, ciberespaço, inteligência artificial, robôs de ensino auxiliares, simuladores, além das tecnologias de Realidade Virtual (VR) e Realidade Aumentada (AR).

Agora que você já revisitou o que aprendeu na disciplina anterior, vamos explorar como a atuação do tutor se modificou ao longo da história da EaD no país, desde os primeiros métodos de correspondência até as tecnologias digitais atuais?

Você sabe onde e quando surgiu o termo “**tutor**”? A palavra “tutor” tem sua origem etimológica na palavra latina “tutela”, que se refere ao ato de proteger, cuidar e orientar. Essa conexão com o termo tutela ressalta a responsabilidade de auxiliar ou guiar aquele que não pode ou não é capaz de responder por si.

Do ponto de vista semântico, “tutor” significa:

- “Indivíduo que exerce uma tutela, aquele que ampara, protege, defende, guarda” (Houaiss Dicionário Eletrônico, 2007).
- “Indivíduo legalmente encarregado de tutelar alguém, protetor” (Ferreira, 2010).

Historicamente, a figura do tutor nasce no século XV, nas universidades inglesas de Oxford e Cambridge, com a função de assessorar grupos de alunos em seus estudos.

No século XIX, a função de tutor passa a ser institucionalizada nas universidades e a compor o quadro docente (Prete, 2003). Ainda para o autor, esse modelo tutorial presencial influenciou muito a configuração da tutoria implementada pela primeira universidade a distância, a *Open University*, em 1969, e outras que surgiram na sequência (Garcia; Silva, 2017, p. 32).

Fachada de Peterhouse, o primeiro colégio da Universidade de Cambridge



Fonte: [Chris Huang](#)

Agora que conhecemos a origem do termo tutor, vamos aprender como a tutoria acontece em cada geração da EaD?

A tutoria na primeira geração da EaD

A história da EaD tem como marco inicial os cursos por **correspondência**. Com a expansão dos transportes ferroviários e a confiabilidade dos serviços postais, os cursos a distância começaram a se expandir. Da primeira geração, herdamos a prática de entregar materiais impressos aos alunos; basicamente esta era a função dos tutores, neste período.

Na primeira geração da EaD, o ensino à distância se organizava em torno da figura do tutor, que era ao mesmo tempo o elaborador do material didático e o principal ponto de contato com os estudantes. Este contato, embora limitado, se dava por meio de correspondências postais, uma prática comum no século XIX em diversos países europeus como Suécia, Reino Unido e Espanha e também nos Estados Unidos.

Outro marco histórico da modalidade é o anúncio de Caleb Phillips, em 20 de março de 1728, publicado na Gazette de Boston, oferecendo aulas por correspondência e enviando semanalmente lições aos alunos inscritos.

Essa era uma época em que a tutoria e o ensino não estavam separados; a mesma pessoa que criava o conteúdo também interagia diretamente com os alunos, ainda que de forma não imediata, configurando o papel central do professor-tutor.

Oliveira (2014) destaca esses desenvolvimentos, sublinhando como a EaD começou a se espalhar internacionalmente com a oferta desses cursos. Por falar em criação de conteúdos para ensino a distância, você já parou para pensar que quando recebe livros, está mantendo viva uma tradição da primeira geração?

Você, por exemplo, está lendo um **livro digital**: esta é uma adaptação de um modelo bastante antigo. Neste ponto do curso, você já deve ter percebido que o livro digital representa mais do que a mera transposição do conteúdo impresso para o formato digital. Ao contemplar a imagem que segue, onde diversas mídias coexistem, somos convidados a expandir nossa compreensão sobre o que significa ‘ler’. Não se trata mais apenas de decifrar palavras em uma página, mas de navegar através de um ecossistema rico e diversificado de informações.



Descrição da imagem: Imagem gráfica representando uma composição de vários elementos de mídia, como um vídeo, textos e ícones de hipertexto, simbolizando a integração de diferentes formas de conteúdo em um contexto de aprendizado digital. Os elementos estão dispostos de forma harmoniosa, destacando a interatividade e multimodalidade dos recursos educacionais em ambientes virtuais.

Ao incorporar o conceito de leitura interativa, reconhecemos e valorizamos as múltiplas dimensões da comunicação. Textos, vídeos e hipertextos não são apenas complementares, mas elementos integrados que enriquecem nossa experiência de aprendizado, refletindo a dinâmica e a interatividade que são fundamentais na EaD moderna.

Saiba mais

Leitura interativa se refere à experiência de leitura na qual o leitor não é um decodificador passivo, mas também participante ativo. Em nosso e-book, propomos diversas experiências de múltiplas linguagens, não se limitando apenas ao texto escrito. Aqui, você terá acesso a vídeos, hipertextos e outras formas de interação. Esta abordagem reflete as alterações pelas quais a EaD passa, nas quais a interatividade desempenha um papel fundamental.

A tutoria na segunda geração da EaD

A segunda geração da EaD, situada na primeira metade do século passado, está intimamente ligada ao avanço da tecnologia. Nesse período, testemunhamos o surgimento das transmissões via **rádio** e **televisão**, assim como o uso de **fitas de áudio e vídeo** e do **telefone** como meios de comunicação e instrução a distância.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Registro fotográfico de uma televisão antiga, daquelas com caixa de madeira e tela pequena, representando tecnologias de ensino a distância de gerações passadas. O design retrô evoca nostalgia e contrasta com as tecnologias educacionais modernas.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Registro fotográfico de um rádio antigo, com aspecto vintage, semelhante aos modelos usados em meados do século XX, simbolizando outra forma clássica de educação a distância. O rádio possui detalhes como botões de ajuste e alto-falante proeminente, destacando sua função como meio de comunicação e aprendizado.

Essas imagens são familiares a você? Já tinha visto ou manuseado um aparelho assim? E quanto aos dispositivos de armazenamento, como o disquete? Para alguns esse item é conhecido, para outros não.

Nos anos 1970 e 1980, a EaD passou por uma nova fase, exigindo uma estrutura semelhante a das salas de aula presenciais devido à necessidade de transmissão via satélite. Isso significa que os alunos precisavam se reunir em horários e locais específicos, equipados com os dispositivos necessários para receber o sinal. Trata-se de uma modalidade semipresencial, na qual o avanço da tecnologia possibilitou a expansão da tutoria, com o início dos atendimentos por telefone e via internet. Isso possibilitou um contato mais próximo entre tutores e alunos, facilitando a troca de informações e o apoio no processo de aprendizagem.

Atualmente, os encontros presenciais variam de acordo com as diferentes metodologias adotadas pelas instituições, mas, em momentos de avaliação ainda são obrigatórios de acordo com a legislação.

Um marco significativo nesse período foi a criação de cursos universitários a distância, especialmente em países desenvolvidos. Foram as primeiras iniciativas em direção a uma universidade aberta à distância, apesar das resistências enfrentadas pela modalidade (Maia; Mattar, 2007).

Percebemos que durante a segunda geração da EaD, iniciada com a transmissão por rádio e, posteriormente, por televisão no início do século XX, houve uma mudança significativa com o aumento do alcance e alterações na metodologia do ensino. Isso permitiu um pouco mais de interação entre professores e estudantes, agregando, para isso, as dimensões oral e visual à apresentação de informações aos alunos a distância.

Com a integração da transmissão via satélite, a necessidade de encontros presenciais em determinados momentos fez com que os papéis de professor e tutor começassem a se diferenciar.

O tutor presencial passou a ter a função de organizar o espaço educativo, receber os alunos durante as transmissões e zelar pela frequência e a participação deles nas atividades presenciais.

Assim, enquanto o professor permanecia como a figura central no desenvolvimento do conteúdo e das aulas transmitidas, o tutor presencial se tornou essencial na facilitação da logística e no apoio aos estudantes em suas jornadas educativas.

A tutoria a partir da terceira geração da EaD

No Brasil, a criação da Universidade Aberta do Brasil (UAB) trouxe consigo um novo cenário para o trabalho da tutoria EaD. A possibilidade de **institucionalização dos cursos** reforçou a necessidade da afirmação da profissionalização dos tutores, bem como dos modelos pedagógicos adotados. Isso também destacou a importância da qualificação e do reconhecimento salarial dos tutores, contribuindo para a valorização desse papel fundamental no contexto da EaD.

Santana e Padilha (2017), em diálogo com outros pesquisadores da área, compreendem a institucionalização da EaD como a:

Integração ao plano de desenvolvimento institucional e aos conselhos deliberativos das instituições públicas de Ensino Superior; alinhamento às políticas de gestão e de formação das unidades acadêmicas; disseminação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) no ensino presencial; organização entre as modalidades de ensino presencial e a distância; e alinhamento às políticas institucionais de avaliação (Santana; Padilha, 2017, p. 17).

A partir da terceira geração da EaD, começamos a compreender que as tecnologias atuam de forma mais intensa como suportes para a aprendizagem e têm foco primordial no processo de ensinar e aprender. Afinal, a aprendizagem pode ocorrer de diversas formas:



Em grupo



Com orientação direta



Pela leitura e interpretação individual de materiais



De maneira autodidata



Em qualquer ambiente

Neste contexto, as instituições de ensino passam a perceber que o sucesso dos cursos depende diretamente da equipe e de sua capacidade de desempenho quanto à motivação dos estudantes.

Com o avanço da tecnologia e a outras mudanças que vieram nas gerações seguintes, o papel do tutor se expandiu para incluir não apenas a transmissão de conteúdos e o fornecimento de suporte individualizado, mas também a mediação ativa da interação entre alunos e a promoção de um ambiente colaborativo de aprendizagem.

Os tutores facilitam discussões on-line, atividades colaborativas e projetos de grupo enquanto monitoram o progresso dos alunos e adaptam as estratégias de ensino conforme

necessário. Eles também desempenham um papel importante na integração de tecnologias emergentes, como realidade virtual, inteligência artificial e realidade aumentada, para criar experiências de aprendizado mais envolventes e eficazes.

Nesse contexto, a figura do tutor torna-se proeminente, transformando-se no elo essencial do processo educativo. Ele não só facilita a comunicação entre professores e estudantes, como também promove a integração e mediação do conteúdo. Além disso, o tutor é responsável por catalisar interações produtivas e apoiar o desenvolvimento de uma comunidade de aprendizagem colaborativa, desempenhando um papel vital na motivação, no suporte técnico e na personalização da aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos.

No que se refere à permanência e ao engajamento dos estudantes, Isler e Machado (2007), em sua pesquisa a respeito dos fatores que motivam a permanência do estudante na modalidade EaD, asseguram:

[...] que três aspectos foram apresentados como importantes para motivar ou entender o processo motivacional em estudantes de EaD. São eles: as características da personalidade do próprio aluno, a equipe envolvida na organização (tutores, professores, gestores, dentre outros) e os recursos tecnológicos e didáticos disponíveis (Isler; Machado, 2013, p. 77).

Isler e Machado apontam que os dois últimos fatores citados (a equipe e os recursos tecnológicos) desempenham um nível de maior relevância. Um dos grandes desafios em relação à tutoria reside no dilema entre função e profissão. De acordo com Santana e Padilha (2017): “até hoje, apesar de todas as discussões e lutas, a tutoria ainda não é considerada uma profissão. Ou seja, ainda não está devidamente regulamentada”.

Essa questão ressalta a necessidade de avanços na **regulamentação** e no reconhecimento da tutoria como uma profissão essencial no contexto da EaD. É inegável também o fato de que estamos diante de um novo tempo/espço educacional: o espaço virtual de aprendizagem, digital e baseado na rede. Isso implica uma quebra de paradigmas educacionais, possibilitando debates mais complexos e não lineares.

Para sintetizar esta unidade, propomos algumas reflexões levantadas por Santana e Padilha (2017, p. 18) acerca da identidade profissional do tutor: nos tornamos professores porque somos tutores? Ou nos tornamos tutores porque somos professores? Como se constitui e se constrói nossa identidade profissional nesta função?

Esta é uma pergunta que pretendemos explorar ao longo dos módulos posteriores. Fica aqui o convite antecipado para esse aprofundamento dos estudos.

Unidade 2

Modelos de tutoria em EaD no Brasil

Depois de conhecer sobre os diferentes papéis da tutoria ao longo da história, iniciaremos a segunda unidade!

Vamos começar reconhecendo a importância crucial do tutor na sua experiência de aprendizagem na modalidade a distância e compreendendo o papel fundamental que desempenha no seu percurso educacional, especialmente no contexto da evasão, um desafio comum enfrentado na EaD.

O papel do tutor transcende a mera transmissão de informações sobre avaliações e lembretes. Ele pode assumir os papéis de **mediador**, **orientador** e **motivador**. O tutor desempenha uma função fundamental ao apoiar o desenvolvimento dos alunos, oferecer orientação personalizada, promover a interação e incentivar o engajamento no processo de aprendizagem.

Vamos explorar de que forma a interação com o tutor pode influenciar positivamente a sua jornada de aprendizagem. Antes de mais nada, segundo Mattar (2012), é crucial reconhecer o tutor como um educador, especialmente à luz de diretrizes mais recentes, como o documento do MEC (Brasil, 2009), que estabelece os pré-requisitos da função. Vejamos a seguir.

Tutor: profissional selecionado pelas IPES [Instituições Públicas de Ensino Superior] vinculadas ao Sistema UAB [Universidade Aberta do Brasil] para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação. (Brasil, 2009, p. 8)

Nesse sentido, cabe considerar que: “[...] mesmo que não seja ele [o tutor] o responsável pelo projeto e pela produção de materiais do curso ou da disciplina na qual acompanha o aluno, sua formação deve permitir que ele tenha conhecimento da atividade” (Munhoz, 2014, p. 26).

No caso dos tutores da UAB, o nível de qualificação exigido somado à exigência mínima de um ano de docência, qualifica o tutor como professor. Reafirmamos que o tutor é professor (Mattar, 2012).

É importante reconhecer e valorizar o tutor como um professor EaD, pois ele desempenha um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem. Embora a natureza do ensino a distância possa parecer mais descentralizada em comparação com o ensino em sala de aula presencial, o tutor é essencial para fornecer orientação, suporte e



feedback aos alunos ao longo de sua jornada educativa. Como professor, o tutor não apenas transmite conhecimento, mas também inspira e motiva os alunos, promove o pensamento crítico e criativo e ajuda a construir uma comunidade de aprendizado colaborativa.

Nas instituições de ensino superior que ofertam cursos EaD é comum encontrar diferentes abordagens quanto à atuação do tutor. Algumas instituições optam por empregar o modelo do **tutor presencial**, que está fisicamente presente na unidade ou polo, localizado geograficamente próximo ao estudante. Outras, adotam o modelo do **tutor a distância**, no qual o tutor está situado na instituição que oferece o curso, mas mantém contato virtual com os estudantes, independente da sua localização geográfica.

Modelos de tutoria

Um modelo representa um **paradigma**, delineando um direcionamento, orientando e apresentando os princípios fundamentais, bem como propondo diretrizes a seguir. Para Padilha (2017, p. 17): “Quando falamos em modelo não queremos também impor um único modelo para todos os cursos, mas uma organicidade institucional. Um modelo institucional pode indicar que cada curso pode ter seu próprio sistema de recursos, pessoal, tecnológico, pedagógico.”

Nesse sentido, ao falar de modelos presenciais e a distância de tutoria, estamos nos referindo à forma de interação entre tutor e aluno.

Em relação às atividades desenvolvidas, tanto tutores presenciais quanto tutores a distância têm as seguintes atribuições comuns:

- Dominar o projeto pedagógico, material didático e conteúdos do curso.
- Apoiar o professor especialista nas atividades docentes.
- Mediar a comunicação entre professor e alunos.
- Manter comunicação constante com alunos, professores e gestores.
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos.
- Colaborar na avaliação dos estudantes com a coordenação do curso.

Além das atribuições comuns, ambas as modalidades de interação professor-tutor/aluno pressupõem atividades e tarefas específicas:

Como tutor presencial, suas atividades podem requerer:

- Atuar no polo de apoio presencial;
- Apoiar a coordenação do curso e equipe docente;
- Acompanhar, atender e esclarecer dúvidas dos estudantes nos polos;
- Promover espaços de construção coletiva de conhecimento entre os estudantes;
- Participar de momentos presenciais obrigatórios, como avaliações e aulas práticas.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Foto de um rapaz negro, com cabelo bem curto e barba, fazendo anotações em seu caderno. Ele interage com alguém que está fora da cena.

Como tutor a distância, suas tarefas incluirão:



Fonte: [Freepik](#)

- Mediar o processo pedagógico com alunos distantes geograficamente;
- Esclarecer dúvidas dos alunos via fóruns, telefone ou outros meios interativos;
- Acessar regularmente o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA);
- Promover espaços colaborativos de aprendizagem virtual;
- Participar dos processos de avaliação junto com os docentes.

Descrição da imagem: Foto que exibe um notebook conectado a uma videochamada; na chamada há uma mulher negra, de cabelos longos, usando fone de ouvido, segurando uma caneta enquanto aponta para um caderno que é exibido à câmera.

Ao analisar as funções da tutoria, torna-se evidente que um conjunto de competências essenciais é necessário para o desempenho a contento de suas responsabilidades. No entanto, além das habilidades e competências intrínsecas ao papel do tutor, é importante identificar e adaptar modelos de tutoria que sejam aplicáveis tanto em formatos semipresenciais quanto inteiramente on-line.

Os modelos de tutoria individual e em grupo, por exemplo, devem ser considerados nos diferentes contextos e formatos de cursos oferecidos. Conheça a seguir as nuances desses modelos e suas práticas.

Tutoria individualizada

A tutoria individualizada oferece um suporte personalizado, adaptado às necessidades específicas de cada aluno, fornecendo mais atenção e acompanhamento individual.

É uma abordagem que visa atender às necessidades específicas de cada estudante, fornecendo suporte personalizado e adaptado às suas características e ritmos de aprendizagem.



Tutoria em grupo

Por outro lado, a tutoria em grupo proporciona oportunidades de interação entre os estudantes, estimulando a troca de ideias, colaboração e construção coletiva do conhecimento.

É uma estratégia que visa facilitar a aprendizagem colaborativa e promover a interação entre os estudantes. Visa também o desenvolvimento de habilidades sociais e de colaboração.

As práticas de tutoria individualizada incluem:

Avaliação diagnóstica inicial: realização de uma avaliação diagnóstica para identificar as habilidades, conhecimentos prévios e necessidades de aprendizagem de cada aluno. Com base nessa avaliação, o tutor pode desenvolver um plano de estudos personalizado para cada estudante.

Sessões de tutoria one-on-one: o tutor realiza sessões individuais de tutoria com cada aluno, durante as quais podem discutir dúvidas, revisar o material de estudo, explorar tópicos específicos em maior profundidade e desenvolver estratégias de aprendizagem personalizadas.

Feedback personalizado: o tutor fornece feedback personalizado sobre o desempenho de cada aluno em tarefas, atividades ou avaliações. Esse feedback inclui não apenas correções e sugestões para melhorias, mas também incentivo e reconhecimento dos pontos fortes do aluno.

Plano de estudos individualizado: com base nas necessidades e objetivos de aprendizagem de cada aluno, o tutor colabora com o aluno para desenvolver um plano de estudos personalizado. Esse plano pode incluir metas de aprendizagem específicas, atividades direcionadas e recursos recomendados.

Monitoramento contínuo do progresso: o tutor acompanha de perto o progresso de cada aluno ao longo do curso ou programa, fazendo ajustes no plano de estudos conforme necessário. Isso pode envolver a identificação e abordagem de dificuldades específicas de aprendizagem, a oferta de suporte adicional e a revisão das estratégias de ensino e aprendizagem.

As práticas de tutoria em grupo incluem:

Sessões de discussão em grupo: o tutor organiza sessões de discussão em grupo, nas quais os alunos têm a oportunidade de compartilhar ideias, trocar experiências e debater conceitos e tópicos relacionados ao conteúdo do curso/disciplina. Essas sessões podem ser realizadas presencialmente ou por meio de ferramentas de comunicação on-line, como fóruns de discussão ou salas de chat.

Trabalhos em equipe: o tutor atribui atividades ou projetos que requerem colaboração entre os alunos. Trabalhos em equipe incentivam a cooperação, a comunicação eficaz e o desenvolvimento de habilidades sociais, além de proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender uns com os outros.

Tutoria por pares: o tutor designa alunos mais experientes ou com maior domínio do conteúdo para atuarem como tutores para seus colegas de classe. Esses tutores podem oferecer suporte e orientação aos seus colegas, esclarecer dúvidas e fornecer feedback sobre o trabalho realizado.

Atividades de resolução de problemas em grupo: o tutor propõe atividades ou problemas que exigem a colaboração de vários alunos para serem resolvidos. Essas atividades promovem o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas em equipe, enquanto também reforçam o aprendizado do conteúdo do curso.

Refleta por um momento: já parou para pensar como cada abordagem de tutoria pode influenciar a experiência de aprendizagem do estudante? Com qual modelo de tutoria você já teve contato? Como foi sua experiência?

Ambas as abordagens de tutoria apresentam vantagens e desafios únicos; por isso, é importante considerar o contexto e os objetivos do curso ao optar por uma delas. Enquanto a tutoria individualizada pode atender melhor às necessidades individuais dos alunos, a tutoria em grupo pode promover um ambiente de aprendizagem mais colaborativo e participativo.

Além disso, em alguns cursos oferecidos através da plataforma Moodle, há a opção de modalidades de aprendizagem que dispensam a presença de um tutor. Nestes cursos sem moderação, os estudantes têm a oportunidade de explorar os conteúdos de forma autogerida, utilizando recursos como materiais didáticos, atividades interativas e avaliações disponibilizadas na plataforma.

Estes cursos são chamados de autoinstrucionais, pois são estruturados de forma a permitir que os alunos progridam através do conteúdo por conta própria, utilizando materiais de instrução como manuais, textos, vídeos e atividades práticas. Eles oferecem flexibilidade aos alunos para estudar no seu próprio ritmo e de acordo com sua própria programação, com oportunidades de revisão e prática.

Portanto, ao planejar e implementar estratégias de tutoria, é preciso avaliar cuidadosamente as características e preferências dos estudantes, visando proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora para todos.

Considerações finais

Esperamos que esta unidade tenha ampliado sua compreensão sobre a história e evolução da tutoria na EaD e os modelos de tutoria no Brasil.

Na **Unidade 1**, exploramos a função da tutoria nas gerações da EaD no Brasil. Inicialmente, investigamos a primeira geração, marcada pelos cursos por correspondência e pela entrega de materiais impressos aos alunos. Em seguida, examinamos a segunda geração, que presenciou o surgimento das transmissões via rádio e televisão, bem como o uso de fitas de áudio e vídeo e do telefone como meios de instrução à distância.

Por fim, analisamos as gerações seguintes, marcadas pela utilização da internet e das tecnologias digitais, que permitiram uma abordagem mais personalizada e interativa na aprendizagem, além de expandir o acesso à educação para um público mais amplo. Ao compreender essas gerações, pudemos perceber como a EaD se modificou ao longo do tempo e o impacto que obteve na democratização do acesso ao conhecimento no contexto brasileiro.

Na história da EaD no Brasil, identificamos consideráveis mudanças nas tecnologias empregadas. No entanto, foi com a chegada da internet e do computador que ocorreu uma verdadeira revolução. Inicialmente, o estudante era visto como um receptor passivo de informações, sem possibilidades significativas de interação, durante o período de primazia do ensino por correspondência.

No entanto, com o avanço tecnológico, especialmente com a popularização da internet, o estudante passou a ser encarado como um usuário ativo, com mais possibilidades de interação com o conteúdo, tornando-se protagonista de sua própria aprendizagem. A introdução de recursos como fóruns de discussão, salas de bate-papo, vídeos interativos e atividades on-line transformaram a experiência de aprendizagem, permitindo mais engajamento e personalização do processo educacional de acordo com as necessidades individuais dos estudantes. Essa mudança de paradigma não apenas aumentou a eficácia da EaD, como também expandiu significativamente o acesso ao ensino.

Como vimos na **Unidade 2**, a atividade de tutoria, seja no modelo presencial ou a distância, demanda do tutor uma qualificação abrangente e multifacetada. Além de assumir funções administrativas e organizacionais, o tutor deve incorporar dimensões intelectuais, pedagógicas, sociais e de interação, além de dominar habilidades tecnológicas.

É fundamental compreender aspectos relacionados à interação e interatividade no contexto educacional, assim como as diversas formas de mediação da aprendizagem. Estes temas são explorados com mais profundidade no próximo módulo.

Procuramos reconhecer o valor inestimável do tutor em uma jornada de aprendizagem na EaD. Ao compreender e aproveitar plenamente o apoio oferecido pelo seu tutor, você estará mais bem preparado para enfrentar os desafios e alcançar o sucesso acadêmico. Continue engajado e confiante em sua capacidade de aprender e crescer. Estamos aqui para apoiá-lo em cada passo do caminho.

Siga na sua jornada de aprendizagem com mente aberta e disposição para explorar novos horizontes.

Até a próxima!

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília: 23 dez. 1996. Disponível em: <https://link.ufms.br/bmsiy>. Acesso em: 22 fev. 2024.

BRASIL. **Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília: 20 dez. 2005. Disponível em: <https://link.ufms.br/V9hMu>. Acesso em: 22 fev. 2024.

GARCIA, Marta Fernandes; SILVA, Dirceu da. Professor tutor: papéis, funções e desafios. **Linhas Críticas**. Brasília: v. 23, n. 50, 2017. Disponível em: <https://link.ufms.br/v35tr>. Acesso em: 16 jul. 2024.

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antonio. Motivação discente em cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista Nupem**, v. 5, n. 9, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/wwFFN>. Acesso em: 13 nov. 2023.

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

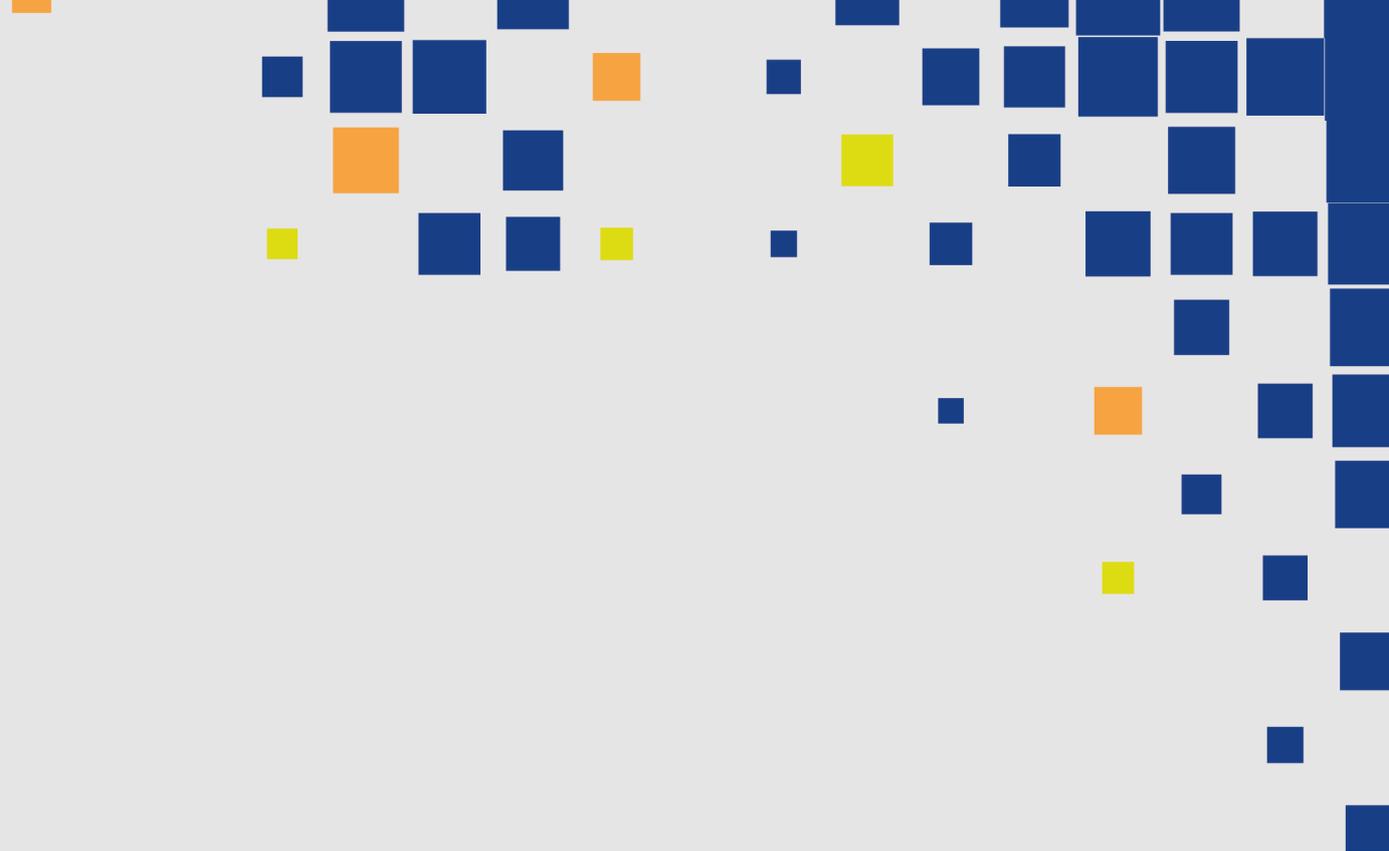
MATTAR, João. **Tutoria e interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Tutoria em EaD: uma nova visão**. Editora Intersaberes, 2014.

OLIVEIRA, M. S. de. A história da Educação a Distância e contexto atual. In: Coelho, F. J. F.; Velloso, A; (org.). **Educação a Distância: história, personagens e contextos**. Curitiba: CRV, 2014.

PADILHA, Maria Auxiliadora Soares. A tutoria no contexto da institucionalização da Educação a Distância. In: SANTANA, Otacílio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (org.). **Tutor EaD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil**. Editora Blucher, 2017.

SANTANA, Otacílio Antunes; PADILHA, Maria Auxiliadora Soares (org.). **Tutor EaD e o processo da tutoria na Universidade Aberta do Brasil**. Editora Blucher, 2017.



Módulo 2

Características e competências do professor tutor



Apresentação

Olá, estudante.

É com grande prazer que iniciamos o **Módulo 2 – Características e competências do professor tutor**. Neste módulo, vamos explorar de forma abrangente as características e competências essenciais para o papel do professor tutor no contexto da EaD.

Na **Unidade 1 – Perfil do tutor em EaD** – vamos mergulhar fundo na compreensão do perfil do tutor em EaD. Abordamos não apenas as características pessoais desejáveis, mas também as competências e habilidades fundamentais que acompanham um trabalho eficaz de tutoria. Você irá explorar as nuances do relacionamento tutor-estudante, a importância da empatia, da comunicação clara e da capacidade de adaptação às diferentes necessidades e estilos de aprendizagem dos alunos.

Na **Unidade 2 – Competências e habilidades para tutoria em EaD** – nosso foco está nas ferramentas, competências e habilidades práticas que um tutor em EaD deve dominar, desde a gestão eficaz do tempo até o domínio das ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual, passando pela capacidade de facilitar discussões estimulantes e orientar o processo de aprendizagem de forma individualizada ou em grupo.

Prepare-se para mais uma etapa de aprendizado enriquecedora e desafiadora. Este módulo foi cuidadosamente elaborado para capacitá-lo a assumir com confiança o papel de tutor em EaD e contribuir de forma significativa para o sucesso educacional dos seus alunos.

Desejo boa leitura e aprendizagem!

Unidade 1

Perfil do tutor em EaD

Atualmente, muitas instituições oferecem cursos a distância, desde disciplinas isoladas até programas completos de graduação e pós-graduação. Algumas instituições, mesmo com a maior parte de seus cursos presenciais, estão incorporando disciplinas ou cursos na modalidade EaD.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Foto que exibe a mão de alguém segurando um celular, que está aberto em uma videochamada. Na tela do celular, há um rapaz branco ocupando boa parte da tela e um ecrã pequeno, no canto, em que há um rapaz negro. Há um botão para desligar a chamada.

Você já parou para refletir que até mesmo os professores de cursos presenciais precisam se preparar para situações de ensino a distância? Recentemente, nos anos 2020, o ensino remoto emergencial tomou conta do cenário educacional. Essa abordagem tornou-se necessária devido às medidas sanitárias de isolamento impostas pela pandemia mundial de SARS-CoV (Covid-19).

Além disso, situações suscetíveis na vida pessoal do estudante, como licença maternidade, problemas de saúde e outros eventos imprevistos, podem exigir a adaptação para o ensino a distância. Assim, a capacidade de ministrar aulas de forma síncrona e assíncrona e de utilizar recursos e estratégias apropriadas ao ensino on-line torna-se uma habilidade cada vez mais essencial no cenário educacional contemporâneo.

Em outras palavras, há uma demanda crescente por professores tutores. Pensar o perfil do tutor em EaD implica entender o que um tutor deve fazer e como ele pode fazer o seu papel no contexto em que está inserido.



Estamos, intencionalmente, utilizando o termo professor-tutor por considerarmos que o tutor a distância é também um docente e não simplesmente um animador ou monitor neste processo, e muito menos um repassador de pacotes instrucionais. Este profissional, como mediador pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem. Por isso, na prática, o professor-tutor é um docente que deve possuir domínio, tanto tecnológico quanto didático, de conteúdo (Bruno; Lemgruber, 2009, apud. Mattar, 2012, p. XXIV).

Como observamos, as exigências para ser tutor são vastas, abrangendo múltiplas dimensões de atuação. Isso naturalmente resulta em desafios significativos quando aplicados na prática profissional.

Ao discutir o papel do tutor na EaD, é fundamental compreender as diferentes abordagens e perfis que podem ser adotados por esses profissionais. Entre esses perfis, destacam-se o tutor generalista e o tutor especialista, cada um com características e competências específicas que influenciam em sua atuação no ambiente virtual de aprendizagem. Neste contexto, é relevante explorar as definições, qualificações profissionais e modos de atuação desses dois tipos de tutores, reconhecendo suas contribuições únicas para o processo educacional dos alunos em cursos on-line.

Perfil do tutor generalista

O tutor generalista é aquele que possui uma ampla gama de conhecimentos e habilidades pedagógicas, permitindo-lhe atuar em diversas áreas e disciplinas. Sua função principal é oferecer suporte e orientação aos alunos em seus processos de aprendizagem, independentemente do campo específico de conhecimento. Em termos de qualificação profissional, o tutor generalista geralmente possui uma formação em Pedagogia, Educação ou áreas afins, que o capacita a compreender os princípios fundamentais da aprendizagem e do desenvolvimento humano. Sua atuação profissional abrange a facilitação de discussões em fóruns on-line, o fornecimento de *feedback* sobre atividades e o apoio na organização do material de estudo. Além disso, o tutor generalista pode desempenhar um papel importante na promoção do engajamento dos alunos e na manutenção de um ambiente de aprendizagem.

Perfil do tutor especialista

O tutor especialista é aquele que possui conhecimentos específicos em uma área ou disciplina particular, permitindo-lhe oferecer um suporte mais especializado aos alunos em determinados temas. Sua função principal é compartilhar sua *expertise* e oferecer orientações técnicas e acadêmicas mais detalhadas em sua área de especialização. Em termos de qualificação profissional, o tutor especialista geralmente possui uma formação acadêmica avançada na área em que atua, como mestrado ou doutorado, além de experiência prática relevante. Sua atuação profissional envolve a condução de atividades mais espe-

cíficas, como a elaboração de materiais de estudo, a realização de sessões de tutoria individualizada e o fornecimento de feedback especializado sobre o desempenho dos alunos. O tutor especialista desempenha um papel crucial no aprofundamento do conhecimento dos alunos em sua área de estudo, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências avançadas.

Conforme Munhoz (2014) destaca, há uma clara **mudança no paradigma** do ensino que demanda uma reconfiguração do papel do tutor. Ele argumenta que o tutor não deve ser visto como alguém incumbido apenas de vigiar e cobrar os estudantes, mas como um mediador do processo de ensino e aprendizagem, que se especializa para proporcionar acompanhamento mais individualizado e efetivo em determinada área do conhecimento. Essa abordagem contrasta com:

[...] uma orientação jesuítica que, segundo Teixeira (2005), apresenta características indesejáveis no mundo moderno, devido à sua qualidade coercitiva e ao destaque a aspectos de relacionamento de poder entre os atores do processo de ensino e aprendizagem (Munhoz, 2014, p. 25).

Ademais, é necessário reconhecer a crescente importância do tutor especialista, conforme observado por Munhoz (2014), que ressalta a necessidade de um profundo conhecimento do tema para uma atuação competente, “[...] o profissional tem de conhecer profundamente o tema para poder utilizar o material de forma competente” (p. 26). Essa *expertise* é especialmente relevante em cursos semipresenciais e a distância, em que o tutor desempenha um papel fundamental na condução do processo educativo.

Assim, concordamos com Munhoz (2014) ao enfatizar que: “[...] o tutor deve abandonar a proposta de atuar no ambiente como se ele fosse centrado no professor” (Munhoz, 2014, p. 26). Portanto, é imprescindível repensar o papel do tutor nas novas salas de aula, especialmente nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA).

Em contraponto à tradicional figura do professor como detentor exclusivo do conhecimento, a tutoria demanda uma abordagem mais colaborativa e participativa, em que o aluno é visto como um sujeito ativo e protagonista do seu próprio processo de aprendizagem.



Fonte: [Freepik](#)

Saiba mais

Você já fez algum curso EaD com tutoria? Teve a oportunidade de conhecer o tutor do seu curso? Estamos aqui para convidá-lo a descobrir mais sobre a pessoa que está por trás do suporte e orientação que recebe durante seus estudos. O tutor do curso tem uma trajetória própria que o trouxe até aqui, e conhecer sobre suas experiências, qualificações e visões pode oferecer informações valiosas para sua própria jornada acadêmica.

Descrição da imagem: Ilustração que mostra duas mulheres sorrindo e apertando as mãos. Ao fundo, há balões de fala cinza com linhas horizontais, o que sugere que as mulheres estão conversando.

Dentre todas as atividades do tutor, a central é a relação tutor-estudante, pois sua principal atribuição e razão de ser é garantir o engajamento, o aproveitamento e a conclusão do curso pelos estudantes.

O tutor é responsável pelo contato inicial com a turma: provoca a apresentação dos alunos e inclusive lida com os mais tímidos, que não se expõem com facilidade em um ambiente virtual; envia mensagens de agradecimento; fornece a eles feedback rápido; mantém um tom amigável. O tutor é responsável por gerar um senso de comunidade na turma que conduz e, por isso, deve ter um elevado grau de inteligência interpessoal. (Mattar, 2012, p. 25-26)

Pensando de modo mais estratégico, o tutor deve conhecer o perfil de estudantes da EaD para definir quais aspectos deve valorizar para desenvolver uma relação de aprendizagem proveitosa.

O aluno de EaD geralmente é uma pessoa inserida no mercado de trabalho. Dessa forma, muitas vezes enfrenta dificuldades para se adequar aos horários convencionais dos cursos presenciais devido ao conflito com as atividades laborais.

Além disso, questões de deslocamento geográfico podem representar um obstáculo para esse público, especialmente em regiões onde o acesso a instituições presenciais é limitado. Apesar desses desafios, o aluno da EaD é alguém bastante determinado a aprender, demonstrando uma notável capacidade de automotivação (Isler; Machado, 2013).

Por outro lado, é preciso pensar nas dificuldades que os estudantes enfrentam e que acabam gerando a **evasão**, muitas vezes, de grande parte deles. Isler e Machado, apoiando-se nos estudos de Pavesi e Oliveira (2011), identificam os principais motivos para a evasão na modalidade de EaD, entre os quais destacam: “[...] a falta de planejamento individual, a qual gerou frustrações pela não participação em atividades e o envolvimento com outras atividades profissionais, a solidão e a curiosidade sobre o funcionamento do ambiente virtual” (Isler; Machado, 2013, p. 77).

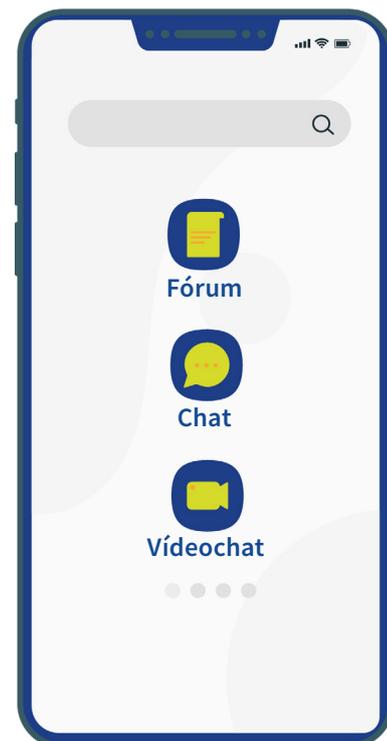
Esses aspectos evidenciam a complexidade do fenômeno da evasão na EaD e a necessidade de estratégias eficazes para prevenir e combater esse problema. Nesse sentido, o tutor deve antecipar-se a essas situações, recorrendo a algumas estratégias de interação que estão a sua disposição:

Fóruns de Discussão

Os fóruns podem ser utilizados para promover a discussão e reflexão sobre os conteúdos do curso, incentivando a participação ativa dos alunos.

O tutor deve monitorar ativamente os fóruns de discussão, acompanhando as contribuições dos estudantes e fornecendo *feedback* construtivo e orientações adicionais, conforme necessário. Isso pode incluir respostas individuais aos alunos, esclarecimento de dúvidas, incentivo à participação e sugestões para aprofundamento dos temas discutidos.

Este é um espaço também para incentivar a interação entre os estudantes, promovendo discussões engajadas e estimulando o debate de ideias. Isso pode ser feito por meio de perguntas provocativas, atividades de colaboração e comentários às respostas dos colegas.



Chats

Os *chats* podem ser utilizados para comunicação em tempo real entre tutor e alunos, possibilitando esclarecimento de dúvidas e interação imediata.

O tutor pode agendar sessões de *chat* on-line em horários específicos, oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de discussões ao vivo sobre temas relevantes ao curso. Essas sessões podem ser realizadas regularmente ao longo do curso ou em momentos específicos para abordar tópicos específicos ou esclarecer dúvidas.

Além das discussões programadas, o tutor pode estar disponível para chats on-line em horários específicos para esclarecer dúvidas dos alunos em tempo real. Isso oferece suporte adicional e oportunidades para interação individualizada entre o tutor e os alunos.

Videoconferências

As videoconferências podem ser utilizadas para encontros síncronos entre o tutor e alunos, proporcionando uma experiência mais próxima da sala de aula presencial.

Além disso, outras tecnologias digitais, incluindo plataformas de mídia social como Facebook e Instagram, ferramentas colaborativas como Google Drive, e aplicativos de comu-

nicação como Skype e WhatsApp estão à disposição para enriquecer a interação entre tutores e estudantes em ambientes de aprendizagem on-line. Ao adaptar essas ferramentas ao perfil e às necessidades específicas da turma, o tutor pode ampliar as possibilidades de debate, esclarecer dúvidas e incentivar o engajamento dos estudantes.

Chegamos ao final desta unidade. Nesse ponto, convido você a visitar a página da ANATED (Associação Nacional de Tutores de Ensino a Distância) para verificar a base de dados e mapeamentos disponíveis. A ANATED oferece recursos valiosos para compreender o cenário da tutoria em EaD no Brasil e acompanhar as iniciativas em andamento.

[Acesse a página da ANATED aqui.](#) E não se esqueça de compartilhar essa fonte com seus colegas!



Unidade 2

Competências e habilidades para tutoria em EaD

No contexto atual, as tecnologias desempenham um papel essencial no ensino, seja ele presencial, semipresencial ou a distância. Como Behar et al. (2013, p. 58) destacam, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) têm sido incorporadas à EaD de forma aprimorada, oferecendo uma variedade de ferramentas e recursos, como os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), fóruns, chats, correio eletrônico e Objetos de Aprendizagem (OA) - uma verdadeira **caixa de ferramentas!** Estes últimos têm ganhado destaque como recursos que possibilitam uma abordagem mais interativa e personalizada no processo de ensino e aprendizagem.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) são ferramentas muito importantes no arsenal do tutor contemporâneo, destacando-se como ambientes dinâmicos e interativos onde ocorre a interação entre tutores, alunos e conteúdo. O tutor deve dominar essas plataformas, compreendendo sua estrutura e funcionalidades, a fim de criar um ambiente propício para a aprendizagem colaborativa e personalizada.

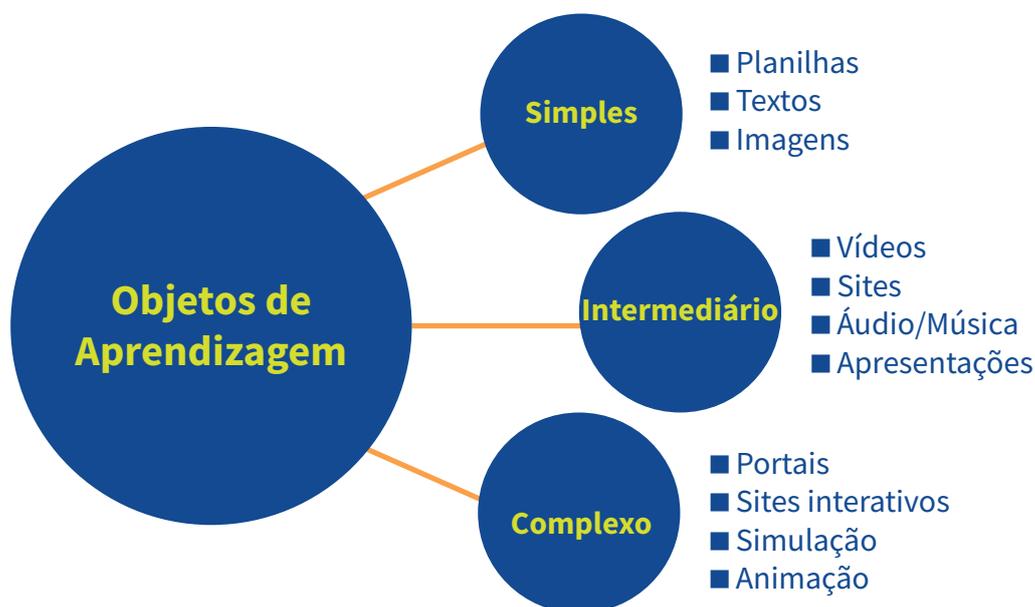


Descrição da imagem: Foto de uma mulher vestindo capacete azul e colete de trabalho bege, com uma ferramenta em seu bolso, apontando para um notebook, que está aberto na página do AVA da UFMS.

Por meio dos AVA, o tutor pode facilitar discussões em fóruns, disponibilizar materiais de apoio, fornecer feedback individualizado e acompanhar o progresso dos alunos. Assim, o domínio tecnológico torna-se uma competência fundamental para o tutor, permitindo-lhe explorar plenamente o potencial dos AVA para promover um ambiente de aprendizagem rico e engajador.

Como parte do domínio tecnológico, o tutor deve estar familiarizado com a criação, seleção e integração de **Objetos de Aprendizagem (OA)** em suas práticas pedagógicas. Esses recursos podem assumir diversas formas, como simulações, vídeos educativos, jogos interativos e *quizzes*, oferecendo oportunidades para uma aprendizagem mais ativa e envolvente. Ao incorporar OA em suas atividades docentes, o tutor pode adaptar o conteúdo de acordo com as necessidades individuais dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais significativa e autônoma.

Com base em Behar *et al.* (2013, p. 64), os Objetos de Aprendizagem podem ser classificados da seguinte forma:



Descrição da imagem: Organograma composto por um círculo central, posicionado à esquerda, com a palavra “Objetos de aprendizagem”; deste projetam-se três retas, demonstrando dimensões diferentes do conceito, que encontram-se em três círculos menores: no primeiro está escrito “simples”, abaixo “intermediário” e por último “complexo”. Na dimensão simples apresentam-se três exemplos: planilhas, textos e imagens. Na dimensão intermediária apresentam-se como exemplos: vídeos, sites, áudio/música e apresentações. Na dimensão complexa apresentam-se como exemplos: portais, sites interativos, simulação e animação.

Saiba mais

Convido você a experimentar uma forma de aprendizado interativa e inovadora com o *GeoGebra*, um Objeto de Aprendizagem (OA) capaz de transformar sua forma de entender conceitos matemáticos. Descubra a seguir uma forma de visualizar a área do círculo com a ferramenta!

[Experimente!](#)

Os OA capacitam o aluno a desempenhar sua autoria em diversos tipos de formato e conteúdo. Ao interagir com os OA, o estudante torna-se protagonista de sua própria aprendizagem, explorando ativamente o material de acordo com suas necessidades. Além disso, ao participar da criação ou adaptação de OA, expressa sua criatividade e contribui para a construção do conhecimento. Essa abordagem promove um engajamento mais profundo e uma compreensão mais significativa dos conceitos, tornando a aprendizagem mais dinâmica e personalizada.

Nesse cenário, o tutor não é, de fato, um fiscal do cumprimento de tarefas, mas um mediador do conhecimento, um facilitador do aprendizado e um guia para os estudantes em seu percurso educacional. Essa nova concepção de tutoria demanda um conjunto específico de competências e habilidades, que serão exploradas ao longo desta unidade.

Mas afinal: o que é competência?

Behar *et. al.* (2013, p. 23), apoiando-se nas ideias de Perrenoud, argumenta que as competências podem ser consideradas como:

[...] um conjunto de elementos compostos pelos Conhecimentos, Habilidades e pelas Atitudes, sintetizados na sigla CHA. Tal conjunto é estruturado em um contexto determinado com o intuito de solucionar um problema, lidar com uma situação nova. Por isso, a competência compreende a reflexão, diferente do elemento “habilidade”, que é um recurso de esquemas já construídos pelo sujeito e aplicados a situações conhecidas e rotineiras.

Você já ouviu a expressão “quem sabe faz ao vivo”? Ela sugere que apenas aqueles com profundo conhecimento em uma área, como um músico, podem improvisar, tocar e ou identificar notas, acordes e tons musicais. A **competência** reside justamente nessa capacidade de mobilizar recursos e habilidades para enfrentar uma situação nova e desafiadora. O professor pode ser considerado um artista nesse sentido. O processo de ensino e aprendizagem é repleto de desafios, e seu planejamento deve ser sempre flexível e aberto a improvisações, pois o professor possui a habilidade e capacidade necessárias para isso.

No processo de tutoria não é diferente: essa articulação entre competências e habilidades é fundamental para que o tutor possa se adaptar às necessidades dos alunos e aos diferentes contextos de aprendizagem, promovendo assim uma aprendizagem mais significativa.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: A foto exhibe uma mão construindo uma pequena escadaria com blocos de madeira.

Após explorarmos o que se espera de um professor tutor e o entendimento do que seriam as competências e habilidades de um ponto de vista conceitual, vamos agora direcionar nossa atenção para as competências e habilidades necessárias para um tutor de excelência.

A tutoria eficaz corresponde a uma situação em que o tutor é capaz de atender as dificuldades dos alunos. Apesar disso, é igualmente importante reconhecer que a capacidade do tutor em lidar com tais questões está intrinsecamente ligada ao seu próprio conjunto de habilidades e conhecimentos.

Na concepção de Mattar (2012), o professor tutor desempenha múltiplos papéis, entre os quais:

Papel administrativo e organizacional

O professor tutor assume responsabilidades administrativas e organizacionais, garantindo o bom andamento do processo educacional.



Papel social

Desempenha um papel crucial na interação e no apoio social aos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo.



Papel pedagógico e intelectual

Como educador, o professor tutor orienta e estimula o desenvolvimento intelectual dos estudantes, promovendo reflexões críticas e construção de conhecimento.



Papel tecnológico

Em um contexto cada vez mais digital, o professor tutor utiliza tecnologias educacionais para facilitar o processo de ensino e aprendizagem promovendo a interação entre os participantes.



Fonte: Adaptado de Mattar (2012)

Dessa forma, o professor-tutor na EaD é um elemento-chave que interliga a gestão eficaz do curso (aspectos administrativos e organizacionais), fomenta uma comunidade de aprendizagem ativa (aspectos dialógicos e motivacionais), guia o avanço intelectual dos alunos (pedagógico e intelectual), e adapta as tecnologias para enriquecer o aprendizado (tecnológico).

Saiba mais

Você já ouviu falar do **DigCompEdu**?

O Quadro Europeu para a Competência Digital de Educadores (DigCompEdu) é um quadro cientificamente embasado que descreve o que significa para os educadores ser digitalmente competente. Trata-se de um quadro de referência geral para apoiar o desenvolvimento de competências digitais específicas para educadores na Europa.

O DigCompEdu é direcionado aos educadores em todos os níveis de ensino, desde a Educação Infantil até o Ensino Superior e a Educação de Jovens e Adultos, incluindo educação geral, profissional e vocacional, Educação Especial e contextos de aprendizagem não formais.

[Acesse a página do DigCompEdu](#) e veja informações que podem ampliar seus conhecimentos sobre como desenvolver habilidades digitais essenciais para a prática educativa moderna.

Embora muitos tutores possam ter competências e habilidades essenciais para sua atuação no ensino a distância, é importante mobilizá-las de forma eficaz para promover o máximo benefício aos estudantes. Nesse sentido, apresentamos algumas **estratégias** que visam otimizar o uso dessas competências e habilidades.

Monitoramento

Monitoramento do acesso do estudante ao ambiente Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ou Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA).

Orientação

Orientar o aluno na elaboração de um plano de estudos personalizado.

Contato

Manter contato para lembrar antecipadamente das datas de entrega de atividades e sugerir a priorização de algumas atividades.

Participação

Estimular a participação do aluno em fóruns de discussão e grupos de estudo virtuais, promovendo interações sociais e colaboração entre os colegas.

Suporte Técnico

Fornecer orientações claras e detalhadas sobre a utilização das ferramentas, oferecer tutoriais e materiais de apoio.

Essas são algumas formas pelas quais o tutor pode antecipar-se aos problemas enfrentados pelos estudantes de EaD e oferecer apoio efetivo para superá-los, promovendo assim um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e produtivo.

É comum na rotina do tutor o acesso ao AVA e a verificação de acessos e postagens dos estudantes. Entretanto, essa não pode ser uma abordagem silenciosa. Deve-se priorizar uma abordagem proativa ao monitorar o acesso dos alunos ao AVA e oferecer suporte personalizado, identificando e abordando quaisquer dificuldades ou necessidades individuais.

Além disso, a orientação na elaboração de planos de estudo personalizados e o estímulo à participação ativa dos alunos em atividades colaborativas, como fóruns de discussão e grupos de estudo virtuais, são estratégias-chave para promover o engajamento e a aprendizagem significativa. Complementarmente, fornecer *feedbacks* construtivos e recursos de apoio claros e acessíveis pode ajudar a maximizar o impacto das competências e habilidades do tutor, criando um ambiente propício ao sucesso dos estudantes no ensino a distância.

Considerações finais

Ao longo deste módulo, exploramos as características, o perfil e as competências essenciais do professor-tutor no contexto da Educação a Distância, sinalizando situações que são desafios no processo de tutoria.

Na **Unidade 1** – Perfil do tutor em EaD – e na **Unidade 2** – Competências e habilidades para tutoria em EaD – refletimos sobre o perfil do tutor em EaD, compreendendo suas responsabilidades, a qualificação necessária para exercer a contento suas funções, que também podem ser múltiplas: desde a atuação como tutor generalista até a atuação como professor tutor especialista.

Além disso, tornaram-se evidentes as competências e habilidades necessárias para desempenhar efetivamente essa função.

A intencionalidade ao abordar esses temas foi fornecer a você, estudante, uma compreensão abrangente do papel do tutor e capacitá-lo com as habilidades necessárias para uma atuação eficaz, seja em cursos semipresenciais (*blended learning*) ou a distância (*e-learning*).

Entretanto, é importante reconhecer os **desafios** enfrentados pelos professores-tutores em sua atuação. Estes profissionais frequentemente lidam com questões relacionadas à comunicação remota, motivação dos alunos e adaptação das metodologias de ensino para o ambiente virtual. Além disso, a gestão do tempo e a manutenção do engajamento dos alunos em um contexto de ensino não presencial são desafios adicionais que requerem habilidades específicas por parte do tutor.

Além dos desafios já mencionados, no caso dos cursos totalmente à distância, a tutoria enfrenta também a questão da falta de contato físico. Esta ausência de interação presencial pode dificultar a construção de um relacionamento próximo e empático, tão importante para o processo de aprendizagem. A comunicação mediada por tecnologia pode ser mais suscetível a mal-entendidos e interpretações equivocadas, exigindo dos tutores uma habilidade extra na comunicação clara e eficaz.

Ademais, a diversidade de perfis e necessidades dos alunos em cursos on-line pode representar um desafio adicional, exigindo do tutor uma abordagem flexível e adaptável para atender às diferentes demandas de aprendizagem. A superação desses desafios requer não apenas competências técnicas, mas também uma compreensão profunda dos princípios pedagógicos e uma constante disposição para o aprimoramento e a inovação no campo da tutoria em EaD.

Dessa forma, o professor-tutor desempenha uma função fundamental no processo educacional. Apesar do alto nível de exigência da qualificação profissional e das múltiplas funções desenvolvidas, a tutoria ainda carece de reconhecimento profissional e consenso sobre seu papel e seus direitos.

Neste cenário, Mattar (2012) levanta questões preocupantes sobre as condições de trabalho desses profissionais, que, muitas vezes, enfrentam sobrecarga e precarização salarial, recebendo bolsas ao invés de salários, o que contribui para sua desvalorização profissional. Essas questões ressaltam a importância de reconhecer e valorizar o trabalho dos tutores, garantindo condições adequadas para o exercício de suas funções e promovendo uma educação de qualidade na modalidade EaD.

Até a próxima!

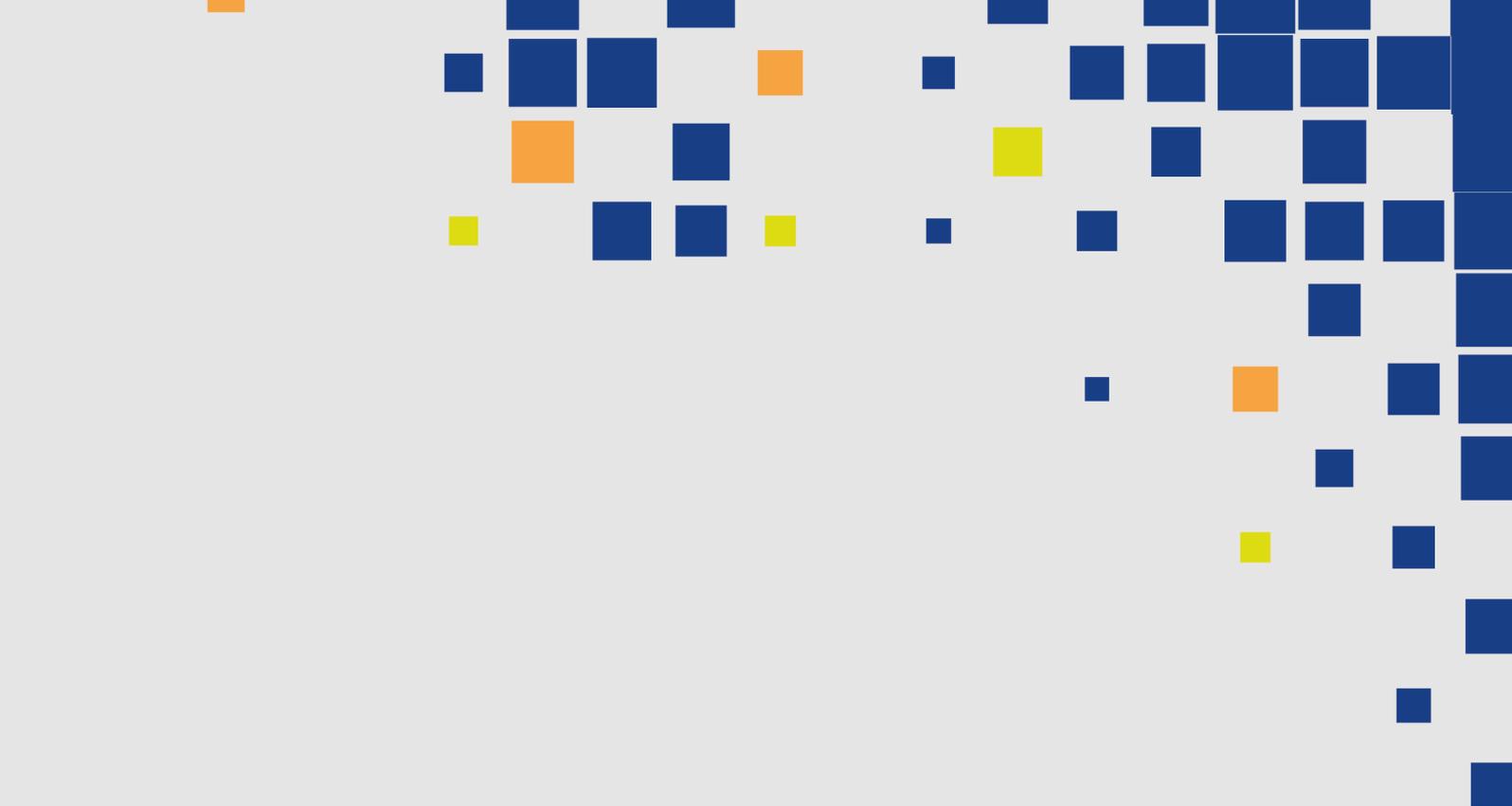
Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN 9788565848480.

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antonio. Motivação discente em cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista Nupem**, v. 5, n. 9, p. 67-84, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/yNeTt> . Acesso em: 13 nov. 2023.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522112630.

MUNHOZ, Antonio Siemsen. **Tutoria em EaD: uma nova visão**. Editora Intersaberes, 2014. ISBN 9788544300350.



Módulo 3

**A tutoria como mediação da
aprendizagem on-line**



Apresentação

Olá, estudante.

É com entusiasmo que chegamos ao **Módulo 3 – A tutoria como mediação da aprendizagem on-line**. Aqui, nosso foco recai sobre a compreensão da tutoria como mediadora essencial no processo de aprendizagem on-line.

Neste trajeto, você será conduzido a uma reflexão profunda sobre os princípios fundamentais da mediação pedagógica em ambientes virtuais, bem como sobre as estratégias práticas para efetivar essa mediação de forma eficaz.

Na **Unidade 1 – Princípios da mediação pedagógica em EaD** – adentramos nos princípios que norteiam a mediação pedagógica em EaD. Exploraremos as bases teóricas que sustentam essa prática, ao compreender sua importância na promoção da interação significativa entre tutor e aluno, na criação de ambientes de aprendizagem colaborativos e na facilitação do processo de interatividade.

Na **Unidade 2 – Estratégias para mediação da aprendizagem em ambientes virtuais** – concentramos nossa atenção nas estratégias concretas para a mediação da aprendizagem em ambientes virtuais. Você terá a oportunidade de conhecer uma variedade de abordagens, desde o uso de ferramentas tecnológicas inovadoras até a aplicação de técnicas pedagógicas que promovam a participação ativa dos alunos.

Este módulo foi cuidadosamente elaborado para capacitá-lo a atuar como um mediador eficaz do processo de aprendizagem on-line, proporcionando suporte e orientação essenciais para o sucesso acadêmico dos seus alunos.

Desejo-lhe sucesso na concretização deste módulo, que representa o encerramento do material!

Unidade 1

Princípios da mediação pedagógica em EaD

Para começarmos este novo tema, é importante entendermos alguns conceitos fundamentais, como aprendizagem, mediação da aprendizagem e mediação em EaD. Eles são como as peças de uma engrenagem que nos ajudam a compreender melhor como o papel do professor tutor é realmente uma atividade de mediação. Então, vamos começar?

A capacidade de aprender, inerente à essência humana, é um fenômeno que intriga e fascina desde a antiguidade. Mas afinal, o que realmente está envolvido nesse processo de aquisição de conhecimento? Será a mera assimilação de informações ou há algo mais profundo em jogo? De modo bem sucinto, vamos refletir um pouco sobre a aprendizagem.

Como se caracteriza o processo de aprendizagem? Segundo Dumard (2015, p. 18), o processo de aprendizagem pode caracterizar-se por ser:

Dinâmico

O indivíduo aprende porque está envolvido na atividade, tanto externa como internamente. O estudante, na escola, aprende porque participa de várias tarefas que estimulam sua interação consigo, com seus pares (sejam colegas ou professores) e no envolvimento dos recursos que medeiam sua instrução.

Contínuo

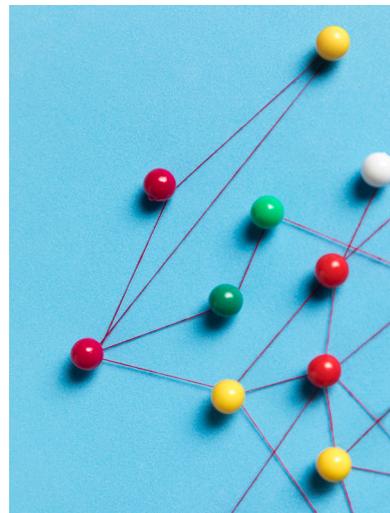
Desde o momento em que temos sopro de vida, já estamos em processo de aprendizagem. Podemos nos sentir acolhidos ou desajustados durante este percurso e todo o resultado deste trajeto influenciará no desenvolvimento global do indivíduo.

Holístico

Como a aprendizagem envolve aspectos cognitivos, emocionais e sociais, o indivíduo é impactado diariamente por esses fatores de maneira globalizada e dinâmica.

Subjetivo

Cada indivíduo tem sua maneira peculiar de aprender. Como seres únicos, captamos e compreendemos o contexto no qual estamos inseridos de uma perspectiva completamente pessoal. Não temos como sentir e aprender pelo outro, aprender é algo intransferível.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: A foto exibe vários pins circulares coloridos conectados entre si por um fio, que cria um mosaico.

Gradativo

A aprendizagem é um processo que envolve estágios diferentes de resolução de problemas. A cada novo conhecimento, novos elementos e informações diferentes são inseridas e isso faz com que o indivíduo renove sua visão de mundo. Em função disso, organizamos conteúdos programáticos baseados em níveis de escolaridade, por exemplo.

Cumulativo

O que aprendemos se acumula durante nossa vida. Experiências passadas são importantes para experimentos presentes. Cada ser humano, como ser individual, assimila e acomoda suas vivências aprendendo várias maneiras de adequar-se e de comportar-se socialmente.

Fonte: Adaptado de Dumard (2015, p. 18)

A abordagem de Dumard (2015) oferece uma rica reflexão sobre o processo de aprendizagem, destacando suas múltiplas dimensões e complexidades. Ao caracterizá-lo como dinâmico, contínuo, holístico, subjetivo, gradativo e cumulativo, somos instigados a compreender a aprendizagem como algo além de simplesmente adquirir informações. É um mergulho profundo na **interação** do indivíduo com seu ambiente e consigo mesmo.

Essa compreensão nos conduz naturalmente ao próximo conceito a ser explorado: a mediação da aprendizagem. Afinal, diante de um processo tão multifacetado, como podemos entender o papel do mediador no auxílio ao aprendiz?

A importância da mediação reside na própria essência do aprender e do ensinar. Desde tempos imemoriais, a história da humanidade é marcada pela transmissão de informação por meio da interação entre indivíduos. A partilha de saberes e experiências entre pessoas e povos é essencial para o desenvolvimento cognitivo e cultural. A mediação, portanto, surge como um elemento indispensável nesse contexto, pois é por meio dela que se estabelecem as pontes entre o conhecimento adquirido e o conhecimento a ser construído.

Embora seja possível aprender de forma autodidata em alguns casos, a presença de um mediador qualificado potencializa significativamente o processo de aprendizagem, oferecendo a orientação, o estímulo e o suporte necessário para o desenvolvimento integral do aprendiz. Assim, a mediação se revela não apenas como um conceito essencial na educação, mas como uma pedra angular na construção do conhecimento.

A partir da pesquisa empreendida por Rigo e Vitória (2015), observa-se que a mediação da aprendizagem se relaciona com a seguinte percepção:

O ser humano tem a capacidade de pensar/imaginar objetos ausentes, traçando ações. Esse tipo de atividade psicológica é conhecido como superior, é o que diferencia o homem de outras espécies. Assim, o indivíduo é visto como um agente ativo em seu processo de desenvolvimento, em que o processo de mediação se estabelece quando duas ou mais pessoas cooperam e interagem em uma atividade de tal forma a possibilitar uma reelaboração. Assim, para Vygotsky, o conhecimento não é construído de forma isolada (Rigo; Vitória, 2015, p. 20).

Diante disso, cabe entender que a atividade do professor é essencialmente uma atividade de mediação. Isso significa que o professor atua intencionalmente no processo de aprendizagem, promovendo experiências significativas entre os alunos e os conteúdos de estudo. Via mediação, o professor orienta, estimula e apoia os alunos na construção ativa do conhecimento, adaptando suas estratégias de ensino às necessidades e características individuais dos aprendizes.

Na aprendizagem pela mediação, o mediador seleciona, assinala, filtra, organiza e planeja estímulos de acordo com o projeto estabelecido por ele e quanto à meta desejada. Desse modo, a aprendizagem mediada se caracteriza como um processo intencional e planejado. Quanto mais apropriada a mediação, mais efetiva a modificabilidade de quem aprende (Rigo; Vitória, 2015, p.21).

A origem do termo “mediação” remonta a Vigotski (1998) e, nesse contexto, portanto, toda sua obra está baseada em uma concepção de mediação pedagógica presencial. Ao discorrermos sobre a mediação pedagógica à distância, estabelecemos uma conexão com os conceitos delineados por Rigo e Vitória (2015) e Mattar (2012). Essa abordagem nos permite adentrar na discussão sobre estratégias de mediação na EaD, bem como compreender a distinção entre interação e interatividade – duas formas pelas quais o tutor pode intervir no processo de aprendizagem em EaD.

Refleta por um momento:

Em se tratando de ambientes virtuais de aprendizagem, o que significa para você a expressão “mediação pedagógica”?

Para Rigo e Vitória (2015), a mediação da aprendizagem em EaD pode ser compreendida da seguinte forma:

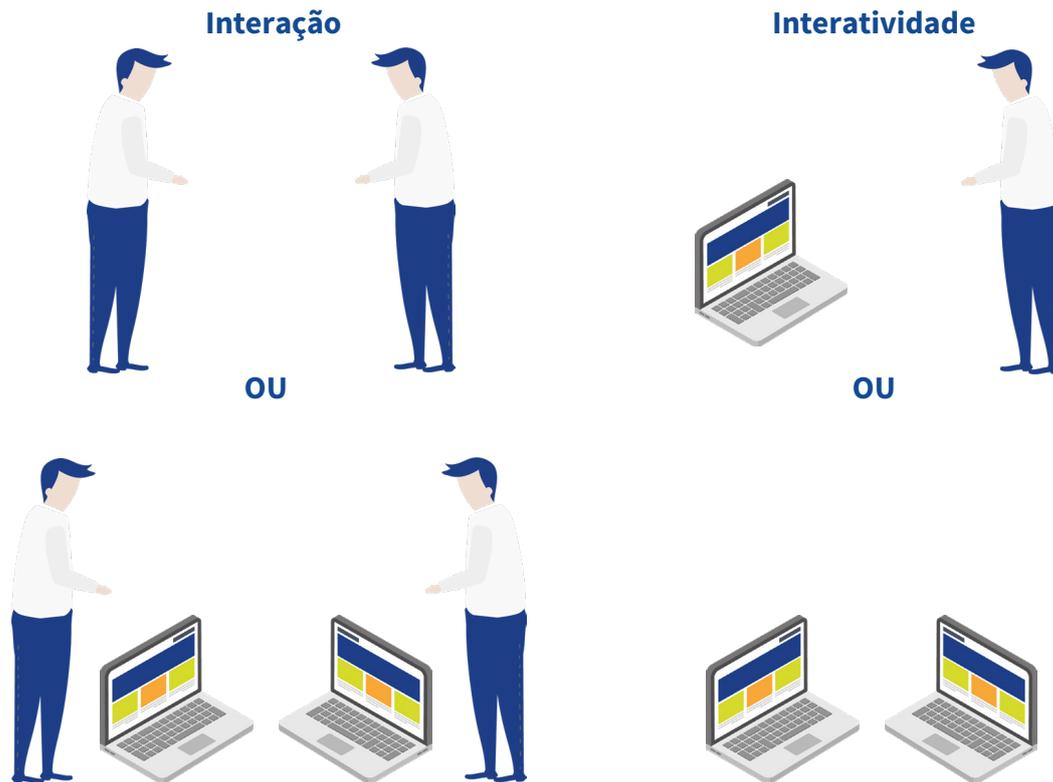
Quanto maior o diálogo, maior também serão as possibilidades de aprendizagens efetivas. Mas no ambiente virtual, esse “diálogo” acontece à distância, sem o famoso “olho no olho”. Nesse sentido é que os autores denominaram a expressão “estar junto virtual”, que é fundamental nesse processo. Essa função do “**estar junto virtual**” deve ser desempenhada pelo professor, que atuará como mediador, uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem. Essa mediação caracteriza-se por interações intensas entre professor e aluno, possibilitando ao aluno resolver problemas e dificuldades mesmo que virtualmente. Essas interações permitem o acompanhamento e o assessoramento no sentido de propor ações, atividades e desafios inovadores de modo que a aprendizagem aconteça. Na EaD, a mediação pedagógica é um conceito fundante, constituindo-se a partir das situações comunicativas entre as pessoas reunidas em torno dos saberes a ensinar e a aprender (Rigo; Vitória, 2015, p. 33, grifo nosso).

Saiba mais

Para aprender mais sobre “estar junto virtual” e o chamado “estar junto virtual ampliado”, [leia este artigo](#).

Observamos que, mesmo no ambiente virtual, a qualidade das interações é fundamental para o sucesso educacional. O conceito de “estar junto virtual” ressalta a necessidade de estabelecer uma conexão significativa entre professor e aluno, mesmo que a distância, para criar um ambiente propício ao aprendizado. Essa concepção nos conduz naturalmente à discussão sobre os conceitos de interação e interatividade, que desempenham um papel central na mediação da aprendizagem em ambientes virtuais.

É importante destacar que muitos pesquisadores fazem a distinção entre os conceitos de interação e interatividade. Consoante com os apontamentos de Mattar (2012, p. 25), “[...] a interação estaria associada às pessoas, enquanto a interatividade, à tecnologia e aos canais de comunicação”.



A **interação**, conceito das teorias interacionistas, envolve a relação do ser humano com outros seres humanos ou objetos e implica em troca de informações ou em ação recíproca.

Descrição da imagem: A ilustração mostra dois exemplos de interação: primeiro, dois personagens conectados; depois, dois personagens com computadores conectados.

A **interatividade** permite a ação direta do ser humano com a máquina, informações e produção de conhecimento. Refere-se à capacidade de responder e adaptar-se às ações do usuário.

Descrição da imagem: A ilustração mostra dois exemplos de interatividade: primeiro, um personagem conectado a um computador; depois, dois computadores conectados.

Assim como Mattar (2012), nossa intenção é compreender como são as possibilidades de interação, interatividade e aprendizagem no contexto da EaD. Portanto, os termos interação e interatividade serão, nestas unidades empregados sem distinção, porém, com a devida atenção às divergências quando os autores citados no texto considerarem relevantes.

Ao concluir esta unidade, torna-se evidente a importância da mediação pedagógica como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem, tanto em ambientes presenciais quanto em virtuais. Por meio do diálogo e da interação entre professor e aluno, é possível promover uma aprendizagem mediada. O conceito de “estar junto virtual” destaca a necessidade de estabelecer conexões significativas entre os participantes do processo educacional. Assim, compreender os conceitos de interação e interatividade torna-se crucial para uma prática eficaz da mediação pedagógica em EaD, promovendo um aprendizado com intencionalidade.

Unidade 2

Estratégias para mediação da aprendizagem em ambientes virtuais

Nesta unidade, abordamos as estratégias para mediação da aprendizagem em ambientes virtuais. Antes de prosseguirmos, é fundamental refletir sobre **quem são** os alunos em EaD. Será que sua forma de aprendizagem se diferencia significativamente de outros grupos, como as crianças?

Com base em dados do [Censo EaD.Br](#) (Associação Brasileira de Educação a Distância) e conforme apresentado por Godoi e Oliveira (2016, p. 78), podemos entender que “[...] o público de cursos a distância é específico. Geralmente são adultos com idade média de 30 anos, em sua maioria do gênero feminino, casados e trabalhadores”. Este perfil nos dá uma pista sobre as necessidades, desafios e expectativas únicas que esses alunos trazem para o ambiente de aprendizagem.



Fonte: [Freepik](#)

Descrição da imagem: Foto de uma mulher negra, com cabelo na altura dos ombros, vestindo óculos e camisa amarela, sentada à mesa em frente a um notebook. O fundo da imagem parece uma sala de estar e está em desfoque.

Ensinar um adulto difere do processo de ensinar uma criança, por várias razões, não apenas devido ao repertório de experiências de vida que os adultos têm, mas sobretudo por suas responsabilidades, motivações e desafios únicos. Os adultos, muitas vezes, buscam na educação uma forma de melhorar a situação profissional ou a situação pessoal que enfrentam e trazem consigo uma vasta gama de experiências prévias que influenciam na aprendizagem.

Neste momento, percebe-se a importância do professor tutor no contexto da EaD. Embora os adultos possam ter mais capacidade de autoaprendizagem, tal como apontado por Godoi e Oliveira (2016, p. 79), o adulto possui “[...] condições de aprender sozinho, mas precisa conciliar os estudos com os outros compromissos diários”. Diante disso, torna-se essencial que os tutores compreendam conceitos como Andragogia e Heutagogia para uma atuação mais eficaz na EaD.

■ Andragogia

Segundo Sanchez (2011, p. 4), a Andragogia é vista como uma arte e uma ciência que facilita a aprendizagem do adulto. Nessa perspectiva, “a Andragogia é uma arte, uma ciência que pode ajudar o indivíduo adulto a aprender [...] neste trabalho como recorte, utilizaremos especificamente os adultos de cursos superiores na modalidade

a distância”. A Andragogia se baseia na premissa de que, embora o professor defina o que será aprendido, o método de aprendizagem fica a critério do aluno, conforme explicado por Godoi e Oliveira (2016).

■ Heutagogia

Já a Heutagogia expande esse conceito ao enfatizar a autocondução da aprendizagem, em que o aluno tem ainda mais autonomia para decidir como e o que aprender, com o professor atuando mais como um facilitador do processo. Essa abordagem é especialmente pertinente em ambientes virtuais, onde as tecnologias permitem a autogestão da aprendizagem.

Nesse sentido, após uma revisão da literatura sobre este tema, Behar (2013, p. 160) aponta que “[...] existem três funções principais para o tutor: a orientadora, centrada na área afetiva; a acadêmica, relacionada ao aspecto cognitivo; e a institucional, referente ao relacionamento entre aluno e instituição”.

Dumard (2015), ao discutir a complexidade da aprendizagem, lembra-nos de que ela envolve uma série de fatores interconectados que vão além do cognitivo, incluindo aspectos orgânicos, psicossociais, culturais e emocionais. Esta visão global é essencial para entender como a aprendizagem ocorre e como diferentes **estilos de aprendizagem** podem influenciar esse processo.

Os estilos de aprendizagem, conforme explicitados por Silva (*apud* Sanchez, 2011, p. 5), estão intrinsecamente ligados à maneira como cada indivíduo adquire conhecimento e processa informações. Esta compreensão é crucial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes em ambientes de EaD.

Ampliando a discussão sobre estilos de aprendizagem, é inquestionável a contribuição de Kolb (*apud* Schmitt; Domingues, 2016) para o campo, com um modelo que identifica quatro estilos distintos de aprendizagem – convergente, divergente, assimilador e conciliador – e oferece uma estrutura valiosa para entender as diversas maneiras como os alunos interagem com o conteúdo de aprendizagem e entre si em ambientes educacionais.

Descubra seu estilo

Que tal explorar mais a fundo os estilos de aprendizagem e descobrir exatamente o que funciona melhor para você? Convido você a realizar um teste, baseado na teoria de Kolb (*apud* Schmitt; Domingues, 2016), que pode identificar seus métodos de aprendizagem preferidos. Este entendimento pode aumentar sua eficiência ao estudar em qualquer contexto. [Acesse o teste!](#)

Você já percebeu que possui um jeito único de estudar e aprender? Talvez você prefira fazer anotações detalhadas ou, quem sabe, criar esquemas visuais seja importante para ajudar você a compreender melhor os conceitos. Essas preferências fazem parte do seu estilo de aprendizagem pessoal.

É importante reconhecer que os estilos de aprendizagem são diversos e complexos. Felder e Silverman (1988) ampliaram a nossa compreensão ao identificar cinco dimensões: sensorial e intuitivo, visual e verbal, indutivo e dedutivo, ativo e reflexivo, sequencial e global. Esta abordagem nos ajuda a ver a aprendizagem como um espectro de preferências e estratégias, em vez de categorias fixas.

No contexto da EaD, a aprendizagem não se limita a uma única forma de compreender os conhecimentos, mas se expande para abarcar diversos estilos que se adaptam às preferências individuais dos estudantes. Novas abordagens de classificação são particularmente relevantes para a EaD, onde a flexibilidade é crucial, e os recursos didáticos podem ser diversificados para incluir vídeos, *podcasts*, simulações interativas e outros materiais que atendam a esses diferentes estilos.

Em 1994, Guillon refinou os estilos propostos por Felder e Silverman, focando em três estilos predominantemente utilizados em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Visual, Auditivo e Cinestésico. Veja em detalhes cada um dos estilos de aprendizagem.



Visual

Aprendizes visuais preferem informações apresentadas em formatos gráficos, como imagens, vídeos e diagramas. Eles se beneficiam ao visualizar o conteúdo para entender e lembrar melhor as informações.



Auditivo

Aprendizes auditivos absorvem informações mais eficientemente quando ouvem. Palestras em áudio, discussões e podcasts são especialmente úteis para eles, pois processam melhor o conteúdo por meio da escuta.



Cinestésico

Estudantes cinestésicos aprendem fazendo ou experimentando. Eles se engajam melhor com a aprendizagem quando podem interagir fisicamente com o material, mesmo em ambientes virtuais, por meio de simulações ou atividades práticas.

Com esse conhecimento sobre estilos de aprendizagem, abordaremos agora as estratégias de mediação que abrangem as dimensões cognitivas, afetivas, sociais e tecnológicas.

Em síntese, a inclusão de abordagens focadas no adulto reforçam a importância de entender como eles se autodirecionam e gerenciam sua própria aprendizagem, o que é muito importante em ambientes virtuais.

Os estudos de Rigo e Vitória (2015) destacam fatores que tanto favorecem quanto dificultam a aprendizagem on-line. Elementos como a flexibilidade de tempo e a variedade de recursos multimídia são especialmente relevantes. Além disso, a clareza nas instruções do curso e orientações sobre as tecnologias empregadas são fundamentais para o sucesso dos alunos.

Segundo Rigo e Vitória (2015), práticas pedagógicas **eficazes** em EaD incluem atividades desafiadoras, estratégias que transcendem as experiências presenciais, respeito aos diversos ritmos de aprendizagem dos alunos, promoção da aprendizagem autônoma, incentivo à cooperação entre estudantes e otimização do tempo dedicado às tarefas.

Por outro lado, **barreiras** significativas para a aprendizagem incluem falta de engajamento dos alunos, interação insuficiente do professor para resolver dúvidas, limitações de tempo para engajamento on-line, linguagem específica dos ambientes virtuais e dificuldades tecnológicas.

Já Isler e Machado (2013), identificaram os principais fatores que impactam a **motivação** dos alunos em cursos de Educação a Distância. Esses fatores incluem:

- Características pessoais dos estudantes, como autodeterminação e autorregulação da aprendizagem.
- A formação e o desempenho dos profissionais envolvidos, como tutores, professores e gestores.
- O acesso e a qualidade dos recursos tecnológicos e didáticos disponíveis.

Esses elementos são considerados fundamentais para sustentar a motivação dos alunos em ambientes de aprendizagem on-line.

Na EaD, o professor tutor mediador utiliza-se das tecnologias diversas para promover diálogo, afetividade e engajamento entre os participantes. Essa necessidade é ressaltada por Rigo e Vitória (2015), que afirmam a importância de metodologias adaptadas ao ambiente on-line para estimular a interação e o comprometimento dos alunos.

Como visto, a motivação e a permanência dos estudantes dependem do conhecimento do tutor sobre a turma e da escolha de estratégias eficazes. A interação é um componente vital nesse processo. Portanto, podemos perceber a relação de **dependência** entre a mediação e interação, conforme indicado por Rigo e Vitória (2014).

Os ambientes virtuais de aprendizagem oferecem diversas funcionalidades para facilitar essa interação, ampliando a sensação de comunidade e pertencimento. Além disso, o tutor deve utilizar mensagens personalizadas e lembretes dos objetivos do curso como destacado por Behar (2013), incluindo comunicadores instantâneos, webconferência e videoconferência, acessíveis por múltiplos dispositivos.

À medida que concluímos esta unidade, gostaria de te convidar a participar de um exercício reflexivo e prático: um **mapeamento de competências** focado em identificar e delinear suas competências atuais, representando-as em uma matriz detalhada. Destina-se a ajudar a verificar o nível de desenvolvimento de suas habilidades. [Faça o teste!](#)

Considerações finais

Ao chegarmos às considerações finais deste módulo, é importante refletir sobre os conceitos fundamentais que exploramos nas unidades, bem como a importância de preparar-se para o papel de tutor em Educação a Distância.

Na **Unidade 1**, abordamos os princípios da mediação pedagógica em EaD, destacando a importância do papel do tutor como mediador do conhecimento. Compreendemos que a mediação eficaz requer não apenas o domínio do conteúdo, mas também a habilidade de estabelecer conexões significativas com e entre os alunos, respeitando suas individualidades e promovendo um espaço de aprendizagem colaborativo.

A **Unidade 2** focou nas estratégias de mediação da aprendizagem, visando observar nos próprios estudantes da disciplina seus estilos de aprendizagem. Discutimos a importância de integrar tecnologias educacionais e recursos multimídia para enriquecer a experiência de aprendizagem e atender às necessidades de alunos com perfis mais visuais, auditivos e/ou cinestésicos. Além disso, ressaltamos o valor de fomentar a interação e colaboração entre os alunos, criando um sentido de comunidade e pertencimento no ambiente virtual.

Ao avançarmos para a conclusão da disciplina, destacamos a transição de aluno para tutor como uma jornada significativa de desenvolvimento pessoal e profissional. Para preparar-se para este novo desafio, é essencial avaliar e aprimorar suas competências de acordo com as discussões apresentadas.

Encorajamos você a realizar uma reflexão profunda sobre essas competências, identificando pontos fortes e áreas para desenvolvimento contínuo.

Obrigada!

Referências

BEHAR, Patrícia Alejandra. **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013. ISBN 9788565848480.

DUMARD, Katia. **Aprendizagem e sua dimensão cognitiva, afetiva e social**. São Paulo: Cengage Learning 2015. ISBN 9788522123513.

GODOI, Mailson. Alan; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva Sales. O Perfil do Aluno da Educação a Distância e seu Estilo de Aprendizagem. **EaD Em Foco**, v. 6, n. 2, p. **76-91**, 2016. Disponível em: <https://link.ufms.br/JaEQ4> . Acesso em: 21 ago. 2022.

ISLER, Gustavo Lima; MACHADO, Afonso Antonio. Motivação discente em cursos na modalidade de Educação a Distância (EaD): fatores que influenciam. **Revista Nupem**, v. 5, n. 9, p. **67-84**, 2013. Disponível em: <https://link.ufms.br/yNeTt> . Acesso em: 13 nov. 2023.

MATTAR, João. **Tutoria e interação em Educação a Distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2012. ISBN 9788522112630.

RIGO, Rosa Maria; VITÓRIA, Maria Inês Côrte. **Mediação pedagógica em ambientes virtuais de aprendizagem**. Editora EdIPUC-RS, 2015. ISBN 9788539707744.

SANCHEZ, Lúcia. Estilos de aprendizagem e planejamento de indicadores de qualidade para a retenção do aluno e diminuição da evasão na Educação a Distância. In: BARROS, Daniela Melaré Vieira. (org.). **Estilos de aprendizagem na atualidade**. Lisboa: UAB Portugal, 2011. p. **1-16**. Disponível em: <https://link.ufms.br/IUsJ1> Acesso em: 13 nov. 2023.

SCHMITT, Camila da Silva; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Estilos de aprendizagem: um estudo comparativo. **Avaliação**, Campinas, Sorocaba: v. 21, n. 2, 2016. p. **361-385** Disponível em: <https://link.ufms.br/nH0QP> Acesso em: 11 jul. 2024.

VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. 6.ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.



AGEAD

Agência de Educação
Digital e a Distância